

Thèse de doctorat en Anthropologie

Titre: " *Índio não é tudo igual*". A construção ashaninka da História e da Política interétnica."

Auteur: José Pimenta

Date de la soutenance: Février 2002

Lieu: Département d'Anthropologie - Université de Brasília (DAN/UnB)

Composition du Jury:

- Mme. Alcida Rita Ramos (directeur de thèse) - DAN/UnB-
- Mr. Bruce Albert - IRD (Paris)
- Mr. Roque de Barros Laraia - DAN/UnB-
- Mr. Roberto Cardoso de Oliveira - UNICAMP/CEPPAC-UnB-
- Mr. Paul Elliot Little - DAN/UnB-

Resumé

Au cours de leur longue histoire, de l'Empire Inca jusqu'à l'économie gommifère du XIX^{ème} siècle et à l'exploitation industrielle du bois au XX^{ème}, les Ashaninka du fleuve Amonia, dans l'État brésilien de l'Acre, ont repoussé les tentatives d'invasions successives. Dans un effort conscient, ils ont retourné en leur faveur les effets nocifs du contact avec les blancs en incorporant et réinterprétant de nombreux éléments du monde occidental, tels que les notions de communauté, développement durable, école, projet et culture. L'appropriation de ces éléments fait partie intégrante d'une stratégie destinée à renforcer leur identité ethnique face à leur semblables des autres terres ashaninka et aux brésiliens régionaux; cela leur permet également de concrétiser leurs objectifs politiques dans le contexte interethnique de l'Acre.

Mots-clef: indiens Ashaninka, Amazonie, Acre, relations interethniques, indigenisme, mouvement écologiste, développement durable.

Resumo

Os Ashaninka do rio Amônia no Estado do Acre têm uma longa história de luta, repelindo os invasores desde a época do Império Incaico até a economia extrativista da borracha do século XIX e a exploração madeireira no século XX. Num esforço consciente, reverteram as vicissitudes do contato transformando desvantagens em vantagens, incorporando e dando novos significados a diversos conceitos do mundo dos brancos, tais como comunidade, desenvolvimento sustentável, escola, projeto e cultura. A apropriação desses elementos faz parte da estratégia dos Ashaninka do rio Amônia não só para fortalecer sua identidade étnica frente aos seus parentes de outras áreas ashaninka e aos brasileiros regionais, mas também para concretizar suas aspirações políticas no contexto do indigenismo acreano.

Palavras-chaves: índios Ashaninka, Amazônia, Acre, relações interétnicas, indigenismo, ambientalismo, desenvolvimento sustentável.

Abstract

The Ashaninka of the Amonia River in the Brazilian state of Acre have had a long history of fighting off foreign invasions from the times of the Inca Empire to the twentieth-century rubber and lumber extractive industries. They have made a conscious effort to reverse the vicissitudes of harmful contact to their own advantage by incorporating and re-signifying various elements of Western society, such as the notions of community, sustainable development, school, project, and culture. The appropriation of these elements is part of the Amonia River Ashaninka strategy to strengthen their ethnic identity vis-à-vis their fellow Ashaninka from other areas and the regional Brazilians, as well as to actualise their political aspirations in the context of interethnic politics in Acre.

Keywords: Ashaninka indians; Amazon, Acre, interethnic relations, indigenism, environmental movement, sustainable development.

ÍNDICE

<u>INTRODUÇÃO</u>	1
1. Apresentação e informações gerais.....	2
2. Orientação teórica.....	12
3. O trabalho de campo: características e limites.....	23
<u>PARTE I: História</u>	38
- Capítulo I: A história ashaninka e a conquista da Selva Central peruana.....	39
1.1. Comércio e guerra: Relações interétnicas na Selva Central.....	40
1.2. O “tempo dos espanhóis”: colonização e revoltas indígenas.....	51
1.2.1. Entre a cruz e a espada: A colonização espanhola na Selva Central.....	51
1.2.2. Atahualpa: O filho de Deus e o messianismo indígena.....	60
1.3. Os Ashaninka e o Peru independente.....	71
1.3.1. A economia caucheira ou o terror na Selva.....	73
1.3.2. “Gringos” e “comunistas”: imagens modernas do terror.....	77
- Capítulo II: A conquista do Acre e os Ashaninka do rio Amônia.....	85
2.1. A "invenção" do Acre: Conquista, Imaginário e Povos Indígenas.....	86
2.2. Os Ashaninka do rio Amônia no tempo dos primeiros patrões.....	98
2.3. A "segunda conquista do Acre": Conflitos fundiários, emergência dos movimentos indígena e seringueiro e a "Aliança dos Povos da Floresta".....	113
2.3.1. Desenvolver e integrar: a “segunda conquista” da região acreana.....	113
2.3.2 - A luta dos “Povos da Floresta”: Organização e consolidação dos movimentos indígena e seringueiro..	117
- Capítulo III: Auge e fim dos padrões: Exploração madeireira e luta pela Terra.....	130

3.1. O “rio da madeira”: A exploração madeireira no rio Amônia e suas conseqüências.....	131
3.2. Conflitos interétnicos e demarcação territorial.....	142
<u>PARTE II</u> “Nós e os Outros”: Identidades e alteridades entre os Ashaninka do rio Amônia.....	173
Capítulo IV: A visão ashaninka da alteridade.....	178
4.1. Cosmologia ashaninka: A hierarquia do Bem e do Mal.....	178
4.2. O “Outro” mais distante: As representações simbólicas sobre o wirakotxa.....	190
4.3. Os “brabos e os mansos”: A construção da alteridade indígena.....	204
Capítulo V: Ser Ashaninka: expressões da etnicidade e instrumentalização da “Cultura”.....	217
5.1. Caboclo, Kampa e Ashaninka.....	218
5.2. Identidade contrastiva, instrumentalização da cultura e a busca de autenticidade.....	224
5.3. Da “educação diferenciada” à “escola tradicional” e ao uso do vídeo ou como ser Ashaninka com os instrumentos dos brancos.....	248
Capítulo VI: “Iguais, porém diferentes”: Identidade étnica e fronteiras nacionais.....	267
6.1. Antropologia em fronteiras ou a concepção ashaninka da divisa internacional.....	271
6.2. “Parentes diferentes”: O exemplo de Sawawo.....	282
6.3- Invasão madeireira na faixa de fronteira.....	297
<u>PARTE III</u> : Política.....	305
Capítulo VII. Política interna e organização social.....	306
7.1. Do <i>nampitsi</i> a comunidade: Antigos chefes e novos líderes.....	307
7.2. Apiwtxa: “A força da união”.....	332
Capítulo VIII. Política interétnica e desenvolvimento sustentável.....	357

8.1. A noção de “projeto”: <i>Ayōpari</i> com os brancos.....	358
8.2. “ <i>Ātame Aniro</i> ” ou “A Floresta é nossa Mãe”.....	373
8.3. APIWTXA <i>versus</i> TAWAYA ou os limites do desenvolvimento sustentável.....	394
 CONCLUSÃO.....	 417
 BIBLIOGRAFIA.....	 423
 MAPAS, TABELAS, FIGURAS, DIAGRAMAS E FOTOS	
 <u>Mapa 1</u> : Localização da população Ashaninka e Arawak sub-andinos no Peru.....	 3
<u>Mapa 2</u> : Terra Indígena Kampa do rio Amônia.....	9
<u>Mapa 3</u> : Principais missões franciscanas na Selva Central peruana (século XVII e XIX).....	54
<u>Mapa 4</u> : Terras Indígenas e Áreas de Proteção Ambiental do Acre.....	129
<u>Mapa 5</u> : Exploração madeireira na Terra Indígena Kampa do rio Amônia.....	138
<u>Mapa 6</u> : Fronteira Brasil/Peru no Alto Juruá e Alto Amônia.....	296
<u>Mapa 7</u> : Territórios políticos (<i>nampitsi</i>) entre os Ashaninka do rio Amônia no final da década de 1980.....	323
<u>Mapa 8</u> : Territórios políticos (<i>nampitsi</i>) entre os Ashaninka do rio Amônia no ano 2000.....	344
 <u>Tabela 1</u> : Censo populacional da Terra Indígena Kampa do rio Amônia.....	 10
<u>Tabela 2</u> : Atividades planejadas pelo IMAC junto com a Apiwtxa em março de 2000 na Terra Indígena Kampa do rio Amônia.....	397
 <u>Figura 1</u> : Cosmografia ashaninka: a estrutura vertical do universo segundo Weiss (1969).....	 182
<u>Figura 2</u> : A hierarquia do Cosmos entre os Ashaninka do rio Amônia.....	189
 <u>Diagrama 1</u> : Principais relações de parentesco entre Apiwtxa e Sawawo.....	 286
<u>Diagrama 2</u> : Esquema de parentesco da família Antônio Pianko.....	327

Fotos:

Vista da aldeia ashaninka.....	1
Aricêmio fazendo uma flecha.....	38
Margarida tecendo uma <i>kushma</i>	173
Artesanato ashaninka.....	233
Crianças ashaninka.....	305